

## ***Ouvindo para governar melhor***

### ***Da Campinas que temos à Campinas que queremos***

Governar uma cidade grande e complexa como Campinas é um desafio a que nós, do Partido dos Trabalhadores, aceitamos sem temor. O aceitamos porque temos mais de três décadas ouvindo moradores e moradoras dos mais diversos bairros, tratando dos seus problemas e sugerindo saídas e, sempre que possível, contribuindo com políticas públicas que apontem para a Campinas que queremos construir: uma cidade mais humana e inclusiva. Para construir esta cidade, não basta a vontade de um governante: é necessária a participação de cada cidadã e cidadão, com disposição para fazer do amanhã um dia melhor do que hoje.

Nos primeiros onze anos deste milênio, Campinas viveu a experiência pontual de administrações que tiveram a presença do Partido dos Trabalhadores. Com erros e acertos, esse período foi marcado por melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, fruto das grandes mudanças das políticas sociais, motivadas em nível nacional e em sintonia com os governos municipais.

A atual gestão, contudo, tem sido incapaz de combinar dinamismo econômico com a diminuição das desigualdades. Pressionado por exigências de seus apoiadores, o prefeito tem reduzido investimentos sociais desde o início de seu mandato, precarizando os serviços públicos e diminuindo a qualidade de vida da maioria das campineiras e dos campineiros, sem conseguir, com isso, reduzir o endividamento do município. Ao contrário, o endividamento tem aumentado.

A terceirização dos serviços públicos, além de reduzir a qualidade do atendimento, impossibilitar um controle social sobre a gestão e precarizar as relações de trabalho, tem aumentado consideravelmente os gastos com contratos. Para completar, a Prefeitura tem elevado o gasto com propaganda, de modo a criar maquiagem para uma administração catastrófica. Sem contar os atrasos de pagamentos a fornecedores que levaram milhares de pessoas a encontrar unidades de saúde e escolas fechadas por períodos.

Recuperar a cidade é obra de todas as forças políticas e sociais de Campinas. Um governo que assuma esse objetivo só será bem-sucedido se radicalizar todo o processo de participação democrática na gestão dos assuntos municipais. Precisamos avançar na participação da sociedade civil e fortalecer os espaços de controle do aparelho de Estado e do Governo, como os programas de participação popular, os Conselhos, as Conferências Municipais, os Congressos da Cidade.

Além da sociedade civil organizada, o cidadão comum, que não participa de movimentos ou entidades, também precisa ser ouvido. Para que isso aconteça, existem diversos órgãos e canais de atendimento ao público que, apesar de indispensáveis a uma administração que se quer transparente, funcionam de forma isolada, sem articulação e sem possibilidade de padronização e avaliação. Nós promoveremos a integração entre estes órgãos, determinando papéis mais claros a cada um, garantindo uma gestão planejada para ampliar suas

potencialidades e atribuições. Nesta perspectiva, estes órgãos formarão um só corpo, capaz de apresentar melhores respostas às demandas dos cidadãos.

Radicalizar a democracia envolve também democratizar o acesso ao poder nas diversas localidades. Em uma sociedade cujo poder político se confunde com poder econômico, se faz necessário levar o desenvolvimento a todos, permitindo reduzir grande parte dos problemas atualmente enfrentados.

Democratizar a cidade significa também democratizar o acesso ao que a cidade tem a oferecer. Para que isso seja possível, é necessário repensar todo o sistema de mobilidade urbana, de modo a garantir que o ir e vir seja tratado como direito e não como mercadoria que enriquece uns poucos, ao passo que diminui a qualidade de vida de muitos. Vamos humanizar o transporte em todo o município, criando uma política municipal que aplique e amplie a Política Nacional de Mobilidade Urbana, para garantir que cada modal e cada perfil de passageiro tenha seu espaço respeitado, pois não há cidadania sem respeito à diversidade.

Para o turismo, nosso projeto segue no mesmo sentido. A chamada “indústria do turismo” é um dos segmentos de atividade empresarial que mais crescem no Brasil. Por suas características geopolíticas e capacidade de produção de conhecimento, Campinas é uma cidade com um imenso potencial turístico. Mas este potencial só pode ser devidamente explorado se todos, cidadãos ou turistas, puderem de fato vivenciar a cidade. O que propomos aqui é uma política pública de turismo baseada no direito à cidade, que se comprometa com todas as expressões culturais presentes no município, garantindo-lhes visibilidade e acesso, promovendo a circulação livre e democrática pela cidade, garantindo às pessoas o direito de conhecer, visitar e usufruir os espaços histórica e socialmente significativos de Campinas.

Para garantir o direito à cidade, é importante também permitir o acesso a moradia digna. De 2009 a 2016, o Brasil assistiu ao maior programa de moradias populares sua história, o Minha Casa Minha Vida. Durante este período, as ações da Cohab voltaram-se quase integralmente a este programa. Entretanto, neste ano, o governo interino mudou as regras, reduzindo o financiamento para pessoas com menor renda, e a Prefeitura não está pronta para desenvolver um programa habitacional próprio. Para reverter este cenário, estimularemos a produção habitacional de baixo custo e enfrentaremos a especulação imobiliária, regulamentando os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade. Também revitalizaremos a região central e cuidaremos para que as pessoas possam morar e vivenciar o centro da cidade.

As áreas verdes da cidade, sobretudo os parques, também precisam de revitalização. Além disso, é necessário aumentar as áreas verdes, criando novos parques em diferentes regiões da cidade, espaços que acabam servindo também como centros de educação ambiental e de prática de esporte, lazer e cultura. Além disso, o município precisa garantir a agilidade e transparência no exercício de suas atribuições, como o zoneamento ambiental, a avaliação de impactos ambientais, o licenciamento e a revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras e o licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades de impacto local.

Ainda na área ambiental, é importante frisar a necessidade de dar mais poder ao Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas (Condema), além de fortalecer e aumentar a capacidade de gestão e infraestrutura dos órgãos municipais de meio ambiente, com projetos de segurança, controle e fiscalização das propriedades e das Áreas de Preservação Permanente – APP e APA municipal. Ampliaremos, em conjunto com o Comdema, o Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (Congeapa) e o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepacc), a Área de Proteção Ambiental, inclusive por meio do estímulo à produção e ao turismo rural. Da mesma forma, a atuação incisiva na preservação e sustentabilidade ambiental deverá conter com nova abordagem, especialmente na defesa e proteção animal capaz de atingir o convívio harmonioso dos municípios com os animais, sobretudo cães e gatos.

As políticas públicas que estamos propondo só funcionarão se tivermos um funcionalismo motivado, que se sinta respeitado e protagonista das mudanças que promoveremos na cidade. Respeitaremos as conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores do serviço público municipal, garantindo salário digno, melhores condições de trabalho e aprimoramento da carreira.

Campinas detém 15% da produção científica nacional, mas não tem dado conta de utilizar este conhecimento para planejar e organizar seu futuro. Para aproveitar este potencial, vamos construir um espaço permanente de diálogos e debates com o universo acadêmico sobre temas específicos e estratégicos da sociedade, aprofundar os programas de estágio com as universidades e criar um instituto municipal de pesquisa capaz de estudar com profundidade os temas mais relevantes da cidade, de modo a pautar não apenas o planejamento do governo, mas também a comunidade científica local, que poderá ajudar a colocar em movimento as ideias inovadoras que podem fazer com que Campinas alcance todo seu potencial.

Utilizaremos as vantagens de Campinas ser um polo de produção e disseminação de conhecimento para levarmos ensino profissionalizante para toda cidade, de acordo com as vocações locais e os planos locais de desenvolvimento, investindo no ensino técnico e tecnológico, a começar pelas regiões onde temos jovens com mais urgência para inserção apropriada no mundo do trabalho. Vamos lutar pela implantação de escolas técnicas federais e estaduais, além de expandir o Centro de Educação Profissional de Campinas (Ceprocamp) para outras regiões da cidade e garantir requalificação inclusive para quem precisa novamente se preparar para novos postos de trabalho ou funções que venham a surgir em nossa cidade.

Para que a C&T e inovação deixem estar exclusivamente a serviço da acumulação do capital e se aproxime mais das demandas sociais e ambientais, do desenvolvimento local e dos governos, elaboraremos um Plano Municipal de C&T, no qual serão identificados problemas e apresentadas propostas para a cidade. Aprofundaremos a utilização de C&T para a melhoria da gestão administrativa, ampliando a democratização, a transparência e a eficiência, apoiando pequenas empresas e cooperativas de base tecnológica, reduzindo a exclusão digital e incentivando o desenvolvimento sustentável. Retomaremos o programa de cooperativas incubadas e o apoio a empresas incubadas e pós-incubadas.

Vamos reverter o desmonte do Sistema Único de Saúde (SUS). Faltam insumos e remédios, profissionais, exames e acolhimento, o que é sentido sobretudo em momentos como o atual, em que Campinas vive a maior epidemia de dengue de sua história. Os investimentos globais na área sofreram queda proporcional em relação ao orçamento, piorando o subfinanciamento. Para reverter este quadro, é preciso reorganizar o SUS, garantindo pleno acesso à assistência e à saúde humanizada com qualidade para toda a população. O sistema de saúde deve ter capacidade assistencial suficiente para todos os cidadãos, de acordo com suas necessidades. Para isso, é inadiável a ampliação dos serviços de saúde, da oferta de profissionais e das equipes de saúde, principalmente em áreas de expansão urbana onde o setor público ainda não se faz presente de forma satisfatória.

Nossos compromissos com a educação pública contemplam os objetivos de aumentar e qualificar o atendimento na educação infantil, na educação especial, no ensino fundamental, na alfabetização de jovens e adultos, na educação profissional, na valorização da sala de aula e do educador, na participação dinâmica da comunidade na vida escolar, nas ações educativas descentralizadas e nas construções e reformas das unidades escolares. Todas as ações, projetos e programas desenvolvidos no município, baseados na singularidade, na inclusão radical e na participação dinâmica, devem ser aprofundados, intensificados e ampliados, como forma de resgatar a imensa dívida social que o Estado tem para com o segmento da população de maior vulnerabilidade social.

Vamos combater o analfabetismo, analfabetismo funcional e o digital; aprofundar programas como Conta Escola, Alimentação Escolar, Transporte Escolar, Etnia, A Escola é Nossa, Pintaram as férias, Educação ambiental e alimentar, Música e dança e Orientação sexual; aprimoraremos o projeto pedagógico; promoveremos a construção dinâmica dos currículos escolares, visando à pluralidade cultural, social, étnica, de gênero e de respeito à diversidade sexual; trabalharemos pela alteração da fórmula de distribuição de recursos orçamentários federais, bem como do aumento destas verbas específicas da educação pública; ampliaremos a oferta de vagas na educação infantil nos períodos parcial e integral, bem como a ampliação do atendimento no Ensino Fundamental;

Ampliaremos a inclusão de portadores de necessidades especiais e o atendimento dos alunos em medidas socioeducativas e em situação de risco; combateremos a evasão e a repetência, aprimorando o aprendizado, o acompanhamento familiar e a participação no ambiente escolar; ampliaremos a segurança para os educandos e profissionais da educação nas escolas; prosseguiremos nos processos de recuperação e manutenção preventiva/periódica dos equipamentos físicos da rede.

A capacidade instalada e a tradição de luta e participação popular na cidade por educação de qualidade permitirão que a educação seja a mola mestra das políticas sociais voltadas para o desenvolvimento, a geração de empregos qualificados pela formação profissional, o aumento de oportunidades para a juventude, as mulheres, a população negra e a inclusão social da população mais pobre da cidade. Vamos ainda incentivar o empreendedorismo e a produção das

pequenas e médias empresas, responsáveis pela maioria dos empregos na cidade de Campinas.

Retomaremos o programa de hortas comunitárias, trabalharemos para a redução da precarização das relações de trabalho e da exclusão social. Ampliaremos as ações pela erradicação do trabalho infantil, através da complementação da bolsa vinda do Governo Federal, beneficiando as famílias que mantêm suas crianças na escola; retomaremos e ampliaremos o projeto Primeiro emprego; criaremos possíveis frentes emergenciais de trabalho, principalmente quanto a tarefas de manutenção da cidade; retomaremos o programa de incubação para pequenas empresas de tecnologia e o apoio a cooperativas.

Agiremos no sentido de fortalecer as feiras livres, enquanto garantia do abastecimento na cidade e das feiras de artesanato nos bairros da cidade e buscaremos fazer com que o chamado “Mercadão” se constitua num espaço de convivência cultural. Apoiaremos as cooperativas, as associações e a formalização da economia informal e pequenos negócios, articulando-os com o desenvolvimento local.

Apoiaremos os micro e pequenos empresários, por meio de formação, apoio institucional e interlocução para receberem os candidatos ao 1º Emprego; articularemos as ações e os apoios a uma política tributária que contemple o desenvolvimento econômico, a distribuição de renda e a geração de empregos e retomaremos as ações voltadas a viabilizar crédito barato para as ações de natureza comunitária, a formalização da economia popular e informal, o apoio à micro e às pequenas empresas, às cooperativas, bem como à agricultura familiar.

Durante os últimos 14 anos, o Governo Federal criou diversas políticas públicas de afirmação dos direitos de jovens, mulheres, idosos, pessoas com necessidades especiais, público LGBT, negras e negros, objetivando levar visibilidade, empoderamento e emancipação a cada grupo. Apesar da existência destas políticas, muito ainda precisa ser feito para que cheguemos a uma realidade de promoção da igualdade com respeito à diversidade.

A cidade é o espaço onde a vida acontece e, por isso, é importante criar políticas municipais que combatam as desigualdades, a discriminação e possibilitem o respeito à diversidade. É certo que um prefeito não consegue fazer isso sozinho, mas estamos confiantes de que, tendo cada um destes grupos como protagonista, é possível avançar na criação de políticas de valorização dos direitos humanos. Vamos aprimorar a articulação e a gestão das políticas de direitos humanos, tendo como eixo central a afirmação de direitos, incluindo a disseminação de uma cultura de paz, a promoção da autonomia econômica e a participação social como método de gestão.

Fortalecemos e ampliaremos a Guarda Municipal, valorizaremos o profissional com políticas de incentivos e práticas de motivação, acompanhamento psicológico, além de reavaliarmos a política de distribuições, quantidades e localizações das Bases Operacionais, de modo que fiquem sempre próximas de outros aparelhos públicos, como escolas e unidades de saúde, que também sofrem com a violência urbana. Revisaremos também o Adicional de Risco de Vida (ARV) para os guardas, para adequá-lo às necessidades, à realidade e para fazer justiça frente às demais corporações do Estado que atuam em

situação de risco. Vamos investir na corregedoria e estruturaremos de forma mais adequada a Academia da GMC, melhorando os cursos de aperfeiçoamento para toda a guarda. Aumentaremos o efetivo e melhoraremos a comunicação da corporação.

Pensaremos a cultura da cidade de forma horizontal, ouvindo todos produtores, agentes, coletivos, pessoas que fazem de Campinas uma cidade que produz muita arte. Por isso, cabe repensar toda a participação do poder público nesta área. Promoveremos a formação artística e a formação de público. Substituiremos os mega eventos pelo incentivo permanente, com a criação de atividades mais amplas, periódicas e espalhadas por toda a cidade. Revitalizaremos os equipamentos físicos destinados às culturas e artes e retomaremos as temporadas de espetáculos cênicos. Construiremos critérios claros e transparentes para o uso dos equipamentos públicos e incentivaremos o aumento da representatividade do Conselho e do Fórum Municipal de Cultura, contribuindo para que sejam porta-vozes dos artistas locais. Vamos discutir também o Fundo de Investimentos Culturais de Campinas (FICC) com a comunidade.

Nossa política esportiva contemplará as duas pontas do esporte: atividade de lazer, recreação e qualidade de vida; e atividade de alto rendimento. Atenderemos todas as regiões com equipamentos e atividades integradas de esportes, cultura e lazer. Vamos recuperar os espaços públicos de esportes e lazer, inclusive bosques e parques. Aprimoraremos as ações voltadas a pessoas com deficiência física e portadoras de necessidades especiais e instalaremos os Conselhos Locais de Esportes e Lazer. Vamos também implantar um projeto para recuperar o potencial do município no chamado “esporte de rendimento”, além de apoiar e incentivar os times de vôlei local e o Pulo do Gato, um dos principais times de futsal do País.

Em resumo, nosso governo será o do diálogo e o da integração da cidade. Garantiremos a todo cidadão e cidadã o direito de debater a cidade em todos os seus aspectos. Do planejamento urbano, passando pela educação, saúde, emprego, cultura e esporte, ouviremos as pessoas no seu local de moradia, estudo e trabalho, não apenas no centro da cidade ou em grandes eventos.

Queremos que a cidadã e o cidadão de Campinas vivam a cidade em todos os seus aspectos. Assim será nosso governo.